

SINICON em revista

REVISTA PERIÓDICA DO SINDICATO NACIONAL DA
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA-INFRAESTRUTURA

EDIÇÃO 17

| SINICON.ORG.BR

| ANO 2023

APROVEITAMENTO HIDRELÉTRICO

LAÚCA

OEC - ODEBRECHT ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

SINICON em revista

REVISTA PERIÓDICA DO SINDICATO NACIONAL DA
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA-INFRAESTRUTURA

EDIÇÃO 17 | SINICON.ORG.BR | ANO 2023

ESCRITÓRIOS

Rio de Janeiro: Rua DEBRET, nº 23, 12º andar, Salas 1201 a 1207, Bairro Centro - Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20.030-080
Tel.: (21) 2210-1322

Brasília: SCS - Edifício Ceará - Qd 1, bloco E, nº 30 - 8º Andar
Sala 801 - Plano Piloto - Brasília/DF, CEP: 70303-900
Tel.: (61) 3223-3161

Bahia: Av. Tancredo Neves, nº 274, Bloco A, Salas 202-203,
Centro Empresarial Iguatemi Caminho da Árvores,
Salvador/BA, CEP 41820-020
Tel.: (71) 3450-8542

Goiás: Avenida T.4 nº 619, Ed. Buena Vista Office Design,
sala 2010 - St. Bueno, Goiânia - GO/ CEP: 74230-035
Tel.: (62) 3157-0758

Pernambuco: Rua do Progresso, nº 465, Edifício Villa
Empresarial, Bairro Boa Vista - Recife/PE, CEP: 50.070-095
Tel.: (81) 3423-9374

NESTA EDIÇÃO

- 04 Parcerias do SINICON
- 06 Mensagem do Presidente
- 08 Entrevista
- 12 Redes sociais
- 13 Infraestrutura
- 15 Nota - Reforma Tributária
- 16 Comércio Exterior
- 18 ESG
- 20 Premiação
- 23 Infrawomen
- 26 O que o SINICON faz?
- 27 Curtas
- 30 Serviços
- 31 Seja um associado
- 32 Convenções
- 34 Anuncie Conosco



Laúca, Angola

EXPEDIENTE

Presidente
Cláudio Medeiros

Vice-Presidente
Ramon Rocha

Diretora Jurídica
Tatiane Ollé

Diretora Rel. Institucionais
Viviane Nunes

Consultora Jurídica
Renilda Cavalcanti

Secretária do Jurídico
Claudia Crivano

Gerente Adm. Financeiro
Bruno Lamounier

Assessoria Executiva (BA)
Ricardo Avelar

Conselho Diretor

Alexandre da Cunha Guedes Filho
Carlos Nascimento
Daniel Rizzotti de Oliveira
Fernando Carlos Albuquerque Teixeira
Fernando Quintas
Hugo Magalhães
José Maria Magalhães de Azevedo
José Mário de Castilho
Márcio de Souza Perez
Nelson Roberto Requião Moura
Paulo Tessari Coutinho
Paulo Vilela
Raimundo Cruz Nascimento
Roque Manoel Meliande

Diretorias Regionais

Bahia
Ronald Velame

Goiás
Paulo Vilela

Pará
Carlos Nascimento

Pernambuco
Fernando Teixeira

Sergipe
Raimundo Cruz

Conselho de Ética

Alexandre Baltar
Cinthia Teixeira Galvão
Dante Degani
Eduardo Staino
Flavia Gabriela Oyo Franca
Guilherme Luna
Jussara Rocha Tibério
Luiz Felipe Seabra
Patrícia Bueno
Rosi Rosa
Tatiane Ollé

Comitê de Relações Trabalhistas
Alexandre Nunes
Coordenador

Comitê Tributário
Hevelyn Cordeiro
Coordenadora

Comitê Jurídico
Cristiano Borges Castilhos
Coordenador

Comitê de Relações Institucionais
Daniel Bógea
Coordenador

Comitê de Inovação e Engenharia
Gustavo Paes
Coordenador

Comitê de Comunicação

Comitê de ESG

Grupo de Trabalho BIM
Erik Santos

Grupo de Trabalho Seguro Garantia

Jornalista Responsável
Viviane Nunes
MTB: 41631/SP

Diagramação
VN Comunicação/
Neyre Adriana Almeida

PARCERIAS



SINICON

Sindicato Nacional da Indústria da
Construção Pesada-Infraestrutura

EMPRESA	OBJETO/CONTRATO
3W INSURANCE SOCIEDADE DE CORRETAGEM DE SEGUROS LTDA	SEGURO GARANTIA
BIS COMUNICAÇÃO VISUAL	CONFEÇÃO DE PLACAS PARA OBRAS
COLÉGIO INTEGRAL	CURSOS E TREINAMENTOS
EQUIPAMENTA	GESTÃO DE EQUIPAMENTOS
IBMEC	CURSOS E TREINAMENTOS
LEAN INSTITUTE	CURSOS E TREINAMENTOS
MASCARO TOUR	PASSAGENS E VIAGENS
RIGGING BRASIL	CURSOS E TREINAMENTOS
SITECH BRASIL	CURSOS, TREINAMENTOS E PRODUTOS
SODEP	GERENCIAMENTO DE FROTA
SPARK CORRETORA DE SEGUROS	SEGUROS
LASSES SOLUÇÕES LTDA	GESTÃO TRIBUTÁRIA
UVA	CURSOS E TREINAMENTOS
VERUM PARTNERS	CURSOS E TREINAMENTOS
ZIGURAT	CURSOS E TREINAMENTOS
BDC CONSULTORIA	CURSOS E TREINAMENTOS
STAN CONSULTING	CURSOS E TREINAMENTOS
IBDIC	ACORDO DE COOPERAÇÃO
CONEXIG BRASIL	CURSOS E TREINAMENTOS



**SINICON:
HÁ MAIS DE
60 ANOS
TRABALHANDO
PARA A
INFRAESTRUTURA**

Mensagem do Presidente

Prezados Leitores,

Nesta edição da publicação 'SINICON em Revista' a Obra da Capa é a inauguração do Aproveitamento Hidrelétrico (AH) de Laúca, obra construída pela OEC - Engenharia e Construção e que adiciona 65,5 megawatts gerados pela Central Ecológica ao complexo energético, o maior do país e um dos maiores da África.

É a Engenharia Brasileira cruzando fronteiras e mostrando todo seu potencial.

A exportação de serviços de Engenharia é extremamente importante, para o desenvolvimento. Há um artigo sobre crédito à exportação, esclarecendo como é seu funcionamento e as vantagens que traz ao país.

Sobre a Reforma Tributária, divulgamos a nota técnica, emitida pelo SINICON, sobre a Reforma Tributária.

As inscrições para o Rio Construção Summit, do qual o sindicato é parceiro estratégico estão abertas.

O evento acontece entre os dias 19 e 21 de setembro deste ano. É um importante momento para debater temas importantes para o setor além de rever os amigos.

Esperamos vocês!

Boa Leitura

Cláudio Medeiros

Presidente do SINICON



Arquivo Pessoal

Realização



Apresentação



Parceiros Estratégicos



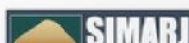
RIO CONSTRUÇÃO SUMMIT

Vem aí o evento que irá conectar o Rio, o Brasil e o mundo em uma experiência exclusiva de negócios, conteúdo e inovação da indústria da construção.

Reserve sua agenda e prepare-se!

19 a 21 de setembro | Pier Mauá
Armazéns 3 e 4 | Rio de Janeiro

Parceiros institucionais:



Ponte Salvador-Itaparica: uma obra transformadora para a sociedade

SINICON em Revista entrevista Cláudio Villas Boas – CEO da Concessionária Ponte Salvador-Itaparica. Com mais de 10 anos de experiência gerenciando e estruturando grandes investimentos em projetos de infraestrutura. Engenheiro com sólido conhecimento acadêmico e experiência internacional. Possui mestrado em Engenharia na Universidade de Waterloo, no Canadá, e tem passagens pelas empresas Braskem, BRK Ambiental e Atvos.

SINICON (S) - A Ponte Salvador-Itaparica é uma obra muito sonhada pela população da Bahia. Quando será realizada a primeira travessia de carro?

Cláudio Villas Boas (CVB) - Sem dúvida, essa é uma obra bastante aguardada, tanto pelos baianos como por turistas que frequentam nosso estado em busca dos destinos de sol e praia.

Atualmente, estamos concluindo a estruturação do financiamento e na etapa de finalização do Projeto Básico. Vamos iniciar a sondagem na Baía de Todos os Santos nos próximos meses. Posteriormente, passamos para a fase de Mobilização e Construção e, por fim, o período de Operação. A obra tem duração prevista de quatro anos a partir da montagem do canteiro de obras. Após a realização de um minucioso estudo de demanda de tráfego que levou em consideração o crescimento populacional, foi definido que a Ponte contará com três pistas por sentido.

Um grande diferencial da nossa Ponte será uma barreira móvel que vai separar os sentidos do trânsito e poderá ser deslocada para qualquer um dos lados, conforme a demanda do momento como, por exemplo, em feriados e datas comemorativas. Esse investimento é fruto de uma Parceria Público-Privada (PPP) entre o Governo da Bahia e um consórcio formado dois grandes grupos que estão entre os maiores do mundo no segmento de construção e infraestrutura.

São eles: China Railway 20th Bureau Group Corporation (CR20) e China Communications Construction Company (CCCC). Neste contrato de PPP é estabelecido o período total de 35 anos de concessão, nos quais cinco anos para projeto, licenciamento e construção e 30 anos de concessão após a implantação do empreendimento.

(S) - Como está sendo feito o funding do projeto?

(CVB) - O projeto está estruturado de forma que 80% dos recursos financeiros serão oriundos da Concessionária e 20% do Governo da Bahia, através de aportes. Dentro da fatia que cabe à Concessionária, 80% dos recursos virão por meio de financiamentos com bancos brasileiros e chines. Os 20% restantes serão de capital próprio dos acionistas. As garantias do projeto e a elevada capacidade de crédito dos acionistas devem viabilizar a captação do financiamento no volume necessário. Os bancos BNDES, BNB e Eximbank China já sinalizaram favoravelmente à participação no financiamento deste projeto.



Cláudio Villas Boas

SR - Uma obra deste porte é de grande complexibilidade. Para tanto, são necessários realizar estudos. Como está este processo? Levando em consideração os estudos prévios, qual é o período de construção?

(CVB) - A construção desse empreendimento é um processo de alta complexidade e, para iniciar as obras fisicamente, diversos tipos de estudos e serviços precisam ser realizados. A maioria deles já foi concluído como, por exemplo, a batimetria, a geofísica, avaliação dos impactos ao patrimônio material e imaterial, estudos de tráfego, pesquisa arqueológica, mapeamento dos povos de comunidades tradicionais que vivem na Ilha de Itaparica, entre outros. A próxima etapa será a realização da dragagem do novo canal de acesso ao Porto de Salvador e a sondagem na Baía de Todos os Santos, que

deve iniciar até o final deste ano. Após a conclusão desses serviços, emissão da licença ambiental de instalação e aprovações de todos os órgãos envolvidos, o canteiro de obras será instalado.

SR - É possível afirmar que o Sistema Rodoviário Ponte Salvador-Ilha de Itaparica criará um vetor de desenvolvimento na Bahia?

(CVB) - Sim, sem dúvida. Estamos construindo um empreendimento com grande potencial transformador da realidade socioeconômica de nosso Estado. Serão contemplados mais de 10 milhões de baianos em cerca de 250 municípios. A partir dessa nova infraestrutura, haverá uma melhor distribuição do PIB da Bahia que hoje está majoritariamente concentrado em Salvador e Região Metropolitana (39.3%), enquanto o Baixo Sul e Recôncavo, regiões também beneficiadas pela Ponte, são responsáveis apenas por 1.73% e 2.38% do PIB estadual, respectivamente. A Ponte será um novo vetor de distribuição de renda e vai impulsionar a economia não apenas das regiões diretamente afetadas, como de toda a Bahia, gerando mais empregos e desenvolvendo o estado de maneira mais igualitária.

SR - Quais são os volumes de materiais mobilizados durante o processo de construção obra?

(CVB) - Essa será a maior ponte da América Latina, com 12.4 km de extensão em cima da água e, para dar conta de uma estrutura como essa, os números são superlativos. Vamos utilizar 660 mil m³ de concreto, 110 mil toneladas de armadura, 2.600 toneladas de estais, 37 mil toneladas de aço de camisas metálicas, 31.272 elementos pré-moldados, 160 pilares e três canteiros de obra (Salvador, Vera Cruz e Maragogipe). Iremos atuar em seis frentes de trabalho simultaneamente, iniciando pelo vão central que terá 482 metros de eixo a eixo e 85 metros de altura, projetado levando em consideração o tráfego marítimo esperados para os próximos 50 anos, considerando os maiores navios do mundo, inclusive aqueles sem histórico de tráfego na Baía de Todos os Santos. Teremos também algo inédito por aqui que é a montagem do balanço sucessivo da Ponte por trechos de 12 metros, quando no Brasil, até então, adota-se essa montagem a cada 6 metros.

SR - Quais os benefícios, para a população, com a construção desta ponte?

(CVB) - Um projeto estruturante como esse vai atender toda a sociedade baiana e trazer benefícios nas mais diversas áreas, contribuindo para a promoção do desenvolvimento econômico, em função da atração de novos empreendimentos em áreas como logística, indústria, comércio e serviços ligados à rodovia e mercado imobiliário. Por exemplo, a Ponte vai contribuir para o aumento da competitividade logística na medida em que aproxima o Porto de Salvador de diversas regiões do estado já que vai haver uma ligação mais rápida entre a capital e as rodovias BR-101, BR-116 e BR-242. O segmento turístico também será beneficiado uma vez que destinos de praia e sol do Sul e Baixo Sul estarão mais próximos de Salvador. As viagens serão encurtadas em mais de 100 quilômetros e mais de 40% do tempo de deslocamento será reduzido por não ser mais necessário realizar o contorno pela BR-101. Teremos novas oportunidades de emprego em diversas áreas de atuação para a população em geral, com a previsão de 7 mil vagas durante a obra. Uma metodologia do Banco Mundial estima que este projeto proporcionará ganhos à sociedade de R\$ 8 a R\$ 10.9 bilhões, o que representa um retorno de 2,9 a 3,6 vezes sobre o investimento público previsto para o projeto.

SR - Quais são os programas voltados à questão ESG, previstos para implantação?

(CVB) - Serão implantados mais de 50 programas englobando temas ambientais, socioculturais, educacionais, entre outros. Vale destacar que, já em sua essência, a Ponte contribuirá para a redução da emissão de carbono tendo em vista que haverá menor deslocamento dos veículos pelas estradas baianas. Há o compromisso também com a contratação de mão de obra e fornecedores locais, com a manutenção de mais de 70% da vegetação nativa da Ilha de Itaparica e em manter uma relação colaborativa com órgãos municipais, estaduais, federais, de classes e sindicato, visando atender as demandas sempre que possível. Entre os exemplos de compromissos assumidos podemos citar a preservação de parques e manguezais, a capacitação da mão de obra local, o monitoramento da atividade pesqueira, o gerenciamento de resíduos e efluentes, a criação de espaços para comercialização de itens produzidos pela comunidade local, entre várias outras ações que serão desempenhadas no decorrer da construção e operação do empreendimento. Todas as atividades da Concessionária são estrategicamente planejadas tendo como foco a nossa missão que é ampliar a mobilidade de pessoas e transporte de bens e serviços, viabilizando o

desenvolvimento social, econômico e turístico regional, com respeito às comunidades, à sociedade e ao meio ambiente. Essa agenda está presente também em um dos valores da empresa, o Foco em Resultados Sustentáveis: excelência empresarial, com respeito aos princípios ESG.

SR - Qual a expectativa de geração de empregos diretos e indiretos?

(CVB) - Serão geradas durante a obra mais de sete mil vagas de emprego que irão ser amplamente divulgadas à medida em que surgirem as necessidades de mão de obra em cada especialidade. Estudos feitos pela consultoria McKinsey identificaram que, em função do surgimento da Ponte Salvador-Itaparica, os investimentos na região de abrangência do empreendimento deverão gerar 96 mil empregos em toda cadeia produtiva, sendo 55% empregos diretos e 45% empregos indiretos. Na Ilha de Itaparica, considerando toda a rede de atividade econômica que surgirá devido à Ponte, a estimativa é de 10 mil empregos diretos e 10 mil indiretos e no Recôncavo Baiano, 43 mil empregos diretos e 33 mil indiretos.

SR - Como o senhor avalia este momento em que o Estado está vivendo, em que a Bahia, após tantos anos, vive um momento de “alinhamento astral” com o Governo Federal? Será possível recuperar o nível de investimento em infraestrutura?

(CVB) - Com toda certeza, o estado da Bahia vive atualmente um dos momentos mais propícios ao desenvolvimento de sua infraestrutura. Juntos, Governo Federal, Estadual e a classe empresarial trabalham para colocar a Bahia em uma posição de destaque no cenário nacional, vide os grandiosos projetos que estão em andamento em nosso estado. Além da Ponte Salvador-Itaparica, podemos citar a implantação do Porto Sul, a Ferrovia Oeste-Leste, a chegada de uma nova fábrica de carros elétricos, sem contar os investimentos que estão sendo feitos na recuperação e duplicação de importantes trechos rodoviários que cortam a Bahia. Vale ressaltar a importância do trabalho em conjunto entre poder público e iniciativa privada para a concretização de importantes projetos de infraestrutura que são motores da economia do nosso país e geradores de empregos e oportunidades.

SR - Como o senhor analisa o setor da construção pesada-infraestrutura, no que tange à economia?

(CVB) - Como sabemos, a construção pesada é um dos segmentos da economia que vem ao longo dos anos, de forma sustentável e sistemática, contribuindo positivamente para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, representando importante fonte de geração de emprego. Particularmente no que diz respeito ao exercício fiscal 2022, o PIB brasileiro teve crescimento total de 2,9%, grande parte deste percentual pode-se atribuir ao bom desempenho do PIB da Construção Civil, que subiu 6,9% no mesmo período. Para os próximos meses, o segmento da construção pesada-infraestrutura tende a ocupar ainda mais relevância no cenário econômico do nosso país com as obras e projetos do novo PAC que será implementado pelo Governo Federal, sensível ao cenário macroeconômico nacional e consciente da importância do setor na geração de emprego e renda.

Divulgação



Projeção da Ponte na saída de Salvador em direção a Vera Cruz



SIGA O SINICON NAS REDES SOCIAIS!

As nossas Redes Sociais são atualizadas constantemente. Assim, você tem acesso mais fácil e rápido às notícias relacionadas ao setor da construção pesada-infraestrutura.

Clique e acesse agora:



/siniconsindicato



/siniconsindicato



@Sinicon_



@siniconsindicato



SINICON SINDICATO



(61) 3223-3161



FOTO: OEC

ANGOLA INAUGURA APROVEITAMENTO HIDRELÉTRICO DE LAÚCA, CONSTRUÍDO PELA OEC

Projeto gerou mais de 60 mil empregos e é responsável atualmente por 40% da necessidade energética do país

O governo de Angola inaugurou o Aproveitamento Hidrelétrico (AH) de Laúca, obra construída pela OEC - Engenharia e Construção e que adiciona 65,5 megawatts gerados pela Central Ecológica ao complexo energético, o maior do país e um dos maiores da África. Com a conclusão das obras, Laúca oferece 2.070 megawatts de capacidade instalada, aproximadamente 40% da procura energética de Angola, com capacidade de produção total anual de 9 mil GWh.

As estruturas que compõem o AH de Laúca são de grandes dimensões e fruto das tecnologias avançadas utilizadas e de uma engenharia eficiente capaz de desenvolver os melhores projetos e

soluções mais adequadas. Para entender o gigantismo da obra, a barragem possui 1.070 metros de comprimento e 156 metros de altura e um lago artificial com 188 km quadrados de área. A central principal é 100% subterrânea e comporta seis geradores, cada um com 334 megawatts de capacidade.

A importância da obra e a qualidade de sua execução da OEC também foram reconhecidas pela revista Engineering News-Record (ENR) que, no ano de 2021, concedeu a Laúca o prêmio Global Best Projects, considerado o Oscar da engenharia mundial, na categoria Energia/Industrial.

MÃO DE OBRA

Laúca gerou mais de 10 mil empregos diretos e 53 mil indiretos, com 95% dos quadros formados por angolanos. O projeto comprometeu-se desde o início com a oferta de oportunidades aos quadros nacionais. Foram formados e contratados mais de 2,3 mil trabalhadores através do Programa Acreditar, com formação básica e específica em diversas profissões como ferreiros, carpinteiros, entre outros. Também foram contratados mais de 150 jovens recém-formados em diversas áreas de atuação para a primeira oportunidade de emprego. Tudo isso sob os cuidados de 14 programas de segurança no trabalho implementados.

Para absorver o gigantismo das obras, a OEC construiu uma grande infraestrutura de apoio para acomodar os integrantes composta por alojamentos, complexo desportivo, centro médico, cine-teatro, agência bancária, supermercado, drogaria, ginásios e até um salão de beleza. No pico das obras, foram servidas mais de 29 mil refeições por dia no refeitório construído na região localizada nas províncias de Malanje e do Kwanza Norte.

Através do Programa Socioambiental implementado junto às comunidades, o projeto tem realizado o replantio, com a compra de mudas nativas e geração de renda para os moradores das comunidades vizinhas. Além dessa iniciativa, o AH Laúca também recuperou 60 hectares de área degradada no canteiro das obras e resgatou mais de 1.500 animais e 200 espécies de plantas nativas durante o enchimento do lago.

Com a inauguração, a OEC contribui significativamente para a mudança na matriz energética de Angola, país dependente de petróleo, com uma fonte de energia limpa e sustentável. Segundo o governo local, com mais disponibilidade e segurança energética, o país segue rumo ao desenvolvimento social e econômico, mais atrativa aos investidores estrangeiros e mais capaz de apostar na educação e na criação de emprego.

MERCADO

A OEC voltou a crescer em 2022, registrando um faturamento de R\$ 4,6 bilhões, volume 65% superior ao período anterior. Os esforços da empresa, que resultaram em números positivos, ocorreram em um momento em que o setor encolheu como um todo no Brasil. Segundo a ABDIB (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base), o volume de investimentos em obras no país caiu 31% desde 2014. Já o investimento público foi reduzido pela metade. Em 2021, o total de investimentos em infraestrutura correspondeu a apenas 1,57% do PIB, o menor nível da série histórica organizada pela CNI (Confederação Nacional da Indústria), quando seriam necessários aportes anuais de 4,3% do PIB ao longo dos próximos dez anos para reduzir gargalos ao desenvolvimento econômico e social.



NOTA SINICON - REFORMA TRIBUTÁRIA

O Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada – Infraestrutura - SINICON, principal representante do setor no país, parabeniza os poderes Executivo e Legislativo pela aprovação o texto final da Reforma Tributária, na quinta-feira (06/7), na Câmara dos Deputados.

A aprovação do novo arcabouço é uma conquista de toda a Sociedade Brasileira, um marco importante e transformador que trará racionalidade fiscal e competitividade para a economia, a partir da simplificação do sistema tributário, possibilitando a atração de novos investimentos para o país.

O SINICON ressalta que o texto aprovado na Câmara atendeu às demandas do setor da construção pesada, quanto à busca de maior transparência, simplificação e diminuição das desigualdades no Sistema Tributário Brasileiro em busca da justiça fiscal. Ao mesmo passo, a reforma também elimina a cumulatividade da carga fiscal na cadeia de insumos da construção civil.

Contudo, o setor tem preocupações quanto a alguns pontos da proposta, que ainda serão objeto de debate no Senado.

Alguns destes pontos referem-se, principalmente, à possibilidade de desoneração, sem perda do direito de crédito, relativamente às receitas decorrentes de contratos administrativos, conforme já ventilado em encontros com integrantes do Governo, bem como a incentivos fiscais hoje existentes, tais como o REIDI - Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura e o REPORTO - Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária, que não são desonerações propriamente ditas, mas regimes especiais que incentivam o desenvolvimento da infraestrutura nacional.

O aumento significativo da carga tributária para o setor de serviços afeta diretamente os investimentos públicos e privados, principalmente na área de infraestrutura, impactando no equilíbrio econômico-financeiro dos contratos, de modo que seria recomendável que se revissem mecanismos para garantia de reequilíbrio no âmbito da própria reforma, preferencialmente como normas de ADCT - Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – aplicáveis estritamente no curso do período de transição para este novo regime jurídico tributário.

Por sua vez, a manutenção do REIDI e do REPORTO, ou a implementação de regimes especiais semelhantes, estaria em linha com um dos princípios norteadores da Reforma Tributária que é a desoneração dos investimentos. O setor detém relevante importância para a economia brasileira.

O SINICON acredita que a Proposta de Emenda à Constituição - PEC da Reforma Tributária, aprovada na Câmara, será um importante instrumento de competitividade e desenvolvimento da economia brasileira, ao reduzir o custo Brasil e evitar conflitos de competência e cumulatividade.

Um novo regime tributário mais simples é uma conquista importante e representa o primeiro passo na direção do almejado crescimento econômico do País.

O SINICON permanece à disposição para dialogar com todos os atores, levando conhecimento técnico e propostas para a manutenção de um ambiente regulatório estável, transparente e atrativo aos investimentos no setor da construção pesada - infraestrutura.



FOTO: DIVULGAÇÃO

CRÉDITO À EXPORTAÇÃO – GERAÇÃO DE RIQUEZAS PARA O PAÍS

No crédito à exportação não há transferência de divisas ou remessas de recursos ao exterior. Pelo contrário: os financiamentos são feitos em reais, no Brasil, para beneficiar a cadeia produtiva nacional que produz bens e serviços de alto valor agregado no país para posterior exportação. Ou seja, não saem recursos. Apenas entram.

Essa cadeia já contou com mais de 5 mil empresas nacionais, sendo que 3,5 mil eram micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) - as maiores geradoras de empregos no Brasil.

No auge das exportações brasileiras de bens e serviços de Engenharia, esta cadeia produtiva era responsável pela geração de 1,2 milhão de empregos no Brasil.

Enquanto o financiamento é feito em reais à cadeia produtiva nacional, o repagamento é realizado em dólares acrescidos de juros e demais correções financeiras. O Brasil ganha duas vezes: na manutenção da cadeia produtiva nacional, com o financiamento feito em reais, e no repagamento em dólares feito pelo importador.

Apenas seis países no mundo se firmaram como exportadores tradicionais de Engenharia no mundo, em função da sua excelência profissional e capacidade tecnológica (EUA, China, França, Espanha, Brasil e mais recentemente a Turquia). O Brasil era um deles, com presença competitiva na América Latina e na África, maiores mercados em potencial para o setor.

A origem orçamentária das exportações de serviços de Engenharia é diferente e, portanto, não compete com o orçamento para obras domésticas: enquanto as exportações dependem do orçamento dos países importadores, as brasileiras dependem de recursos do Orçamento Geral da União, Estados ou Municípios. Por isto, não há sentido na comparação: “há metrô em Caracas mas não há metrô em Belo Horizonte”, por exemplo). Ou seja, obras no exterior não são feitas em detrimento de obras no Brasil.

As exportações de serviços de Engenharia têm garantias do seguro de crédito do Fundo de Garantia à Exportação - FGE, que é superavitário



(além de “colaterais” que funcionam como “mitigadores de risco” ao financiador, a saber, receitas oriundas de recebíveis dos importadores).

Tais garantias são os prêmios dos seguros de crédito pagos pelos importadores, recursos que abastecem o FGE. Não é o contribuinte brasileiro que, por meio do pagamento de impostos, abastece o FGE. Mas, sim, os recursos dos importadores que pagam prêmios pelo seguro-garantia. É como um seguro de carro, por exemplo, no qual os prêmios pagos nas apólices servem para indenizar os sinistros.

O Brasil, nos últimos 10 anos da atividade, financiou U\$ 10 bilhões em exportações de serviços de Engenharia e recebeu U\$ 12 bilhões em repagamentos. O que prova que a atividade é bastante lucrativa.

O faturamento das empresas brasileiras de Engenharia no exterior, nos últimos 10 anos da atividade, foi da ordem de U\$ 300 bilhões por ano. E o financiamento brasileiro foi da ordem de apenas U\$ 10 bilhões neste período. Os lucros e impostos relacionados ao faturamento do setor são recolhidos, em sua maioria, no país de origem das empresas. Ou seja, no Brasil. Isto demonstra o caráter exponencial e multiplicador de geração de riquezas da atividade para o país.

SOBRE O AUTOR



JOÃO CARLOS NOGUEIRA

Sócio na RGN - Consultoria em planejamento estratégico, estudos de cenários, análises de conjunturas e de viabilidade para implantação, expansão ou desenvolvimento de negócios.



Na foto: Ronald Velame, presidente do SINICON/BA e Sérgio Brito Secretário da Seinfra

FOTO: DIVULGAÇÃO

SINICON PARTICIPA DE PROGRAMA DE APOIO À SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Sob o comando do Governador da Bahia, Gerônimo Rodrigues, O BAHIA SEM FOME (BSF) é o Programa Estadual de Combate à Fome do Governo do Estado da Bahia, e tem como principal meta promover a segurança alimentar e nutricional no Estado, garantindo às pessoas em situação de vulnerabilidade social acesso a alimentos em qualidade e quantidade necessárias à garantia do direito humano à alimentação e nutrição adequada e saudável, reduzindo os índices de insegurança alimentar grave no Estado da Bahia, com foco nas famílias extremamente pobres no campo e na cidade.

Vai fazer isso estimulando e apoiando a produção e o acesso a alimentos saudáveis e estabelecendo estruturas de produção, abastecimento, distribuição e regulação desses produtos. É comida na mesa e oportunidades de trabalho, emprego e renda para quem mais precisa, além do fortalecimento da agricultura familiar, dos povos e comunidades tradicionais e das iniciativas sociais de apoio às famílias em situação de vulnerabilidade extrema.

Ações que vão mobilizar todas as áreas do Governo do Estado de forma intersetorial, adotando um modelo sistêmico, através de uma Rede de Equipamentos Públicos e Integrados no Combate à

Fome no Estado da Bahia, como instrumento de articulação e transversalidade de ações estratégicas destinadas à efetivação do Programa Bahia sem Fome, que envolve municípios, movimentos sociais e populares, iniciativa privada, organizações da sociedade civil, religiosas, sindicais, culturais e educacionais do campo e da cidade.

SINICON apoia – As empresas associadas ao SINICON-BA também participaram da campanha, por meio de doação de cestas básicas. As construtoras doaram, no primeiro mês, 3,5 mil cestas básicas de 11 quilos cada para o programa. Ao todo, a carga soma 38,5 toneladas. As doações seguem até o final do ano, num investimento de mais de R\$ 1,3 milhão.

O presidente do Sinicon-BA, Ronald Velame, contou que, ao saber do BSF, levou a proposta de doação às empresas associadas, iniciativa que foi muito bem aceita pela classe.

“A gente teve uma boa receptividade e foi feita uma doação significativa que terminou nos surpreendendo. Nos próximos oito meses, vamos continuar doando e ficamos muito alegres em participar do Bahia Sem Fome”, disse. (Fonte: SEINFRA)



Ao centro, Secretário Sérgio Brito e ao seu lado direito Saulo Fontes, diretor superintendente da Secretaria Iadeados por empresários e coordenadores do programa

FOTO: DIVULGAÇÃO

EMPRESAS APOIADORAS DO BAHIA SEM FOME

EMPRESA DOADORA

ASSOCIADA AO SINICON-BA

Amorim Barreto Eng. Ltda.

Augúrio Constr. e Terraplen. Ltda.

Campbel Construções e Terraplanagem Ltda.

CBV Construtora Ltda

Construterra Constr. e Terraplenagem Ltda.

Construtora Gil Ferreira Ltda.

Construtora J. Vicente Ltda.

Construtora Lustoza Ltda.

Continental Construções e Empreendimentos Ltda.

Impar Implantação e Paviment. de Rodovias Ltda.

Mazza Engenharia Ltda.

Neufreire Construtora Ltda.

Paisartt Construtora Ltda.

Paviservice Serviços de Pavimentação Ltda

Sanjuan Engenharia Ltda.

Setel Serv. de Terc. Ltda.

Sinal Construtora Ltda

SVC Construções Ltda

Top Engenharia Ltda.

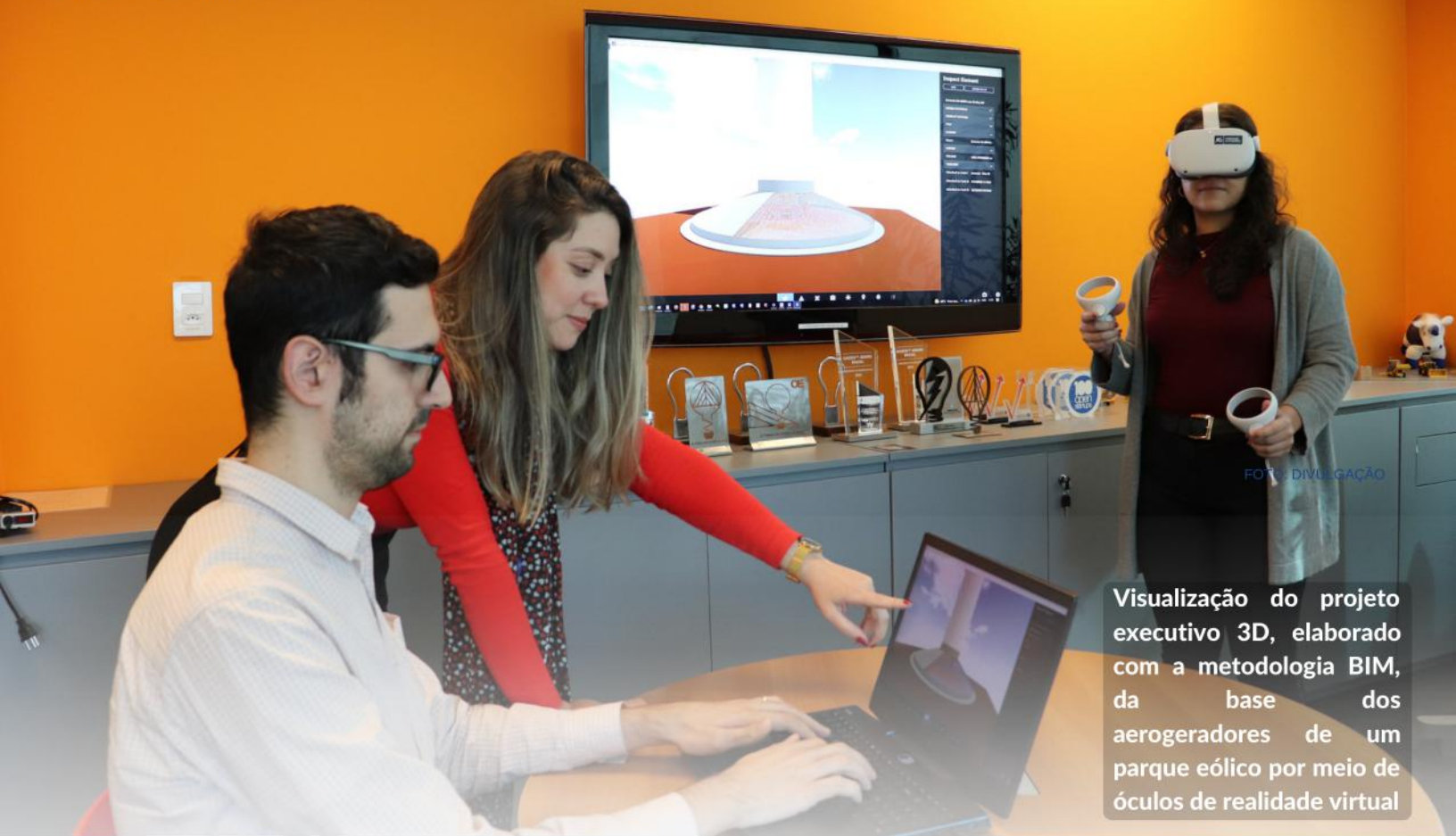


FOTO DIVULGAÇÃO

Visualização do projeto executivo 3D, elaborado com a metodologia BIM, da base dos aerogeradores de um parque eólico por meio de óculos de realidade virtual

É TETRA: ANDRADE GUTIERREZ LIDERA SETOR NO PRÊMIO VALOR INOVAÇÃO 2023

Pela quarta vez, companhia se destaca em primeiro lugar entre as 5 empresas mais inovadoras na categoria de Construção e Engenharia

A inovação deve ser construída todos os dias. Essa é a certeza que permeia a Andrade Gutierrez (AG), que venceu, mais uma vez, a categoria de Construção e Engenharia do Prêmio Valor Inovação Brasil. A premiação, realizada pelo Valor Econômico em parceria com a Strategy& - consultoria estratégica da PwC, avalia as práticas de inovação de 150 empresas brasileiras de diferentes mercados. Esta é a quarta vez que a AG lidera o Top 5 do setor, totalizando três vitórias consecutivas, nos anos de 2021, 2022 e 2023, e uma em 2019.

“Ser reconhecido pela 4ª vez, e 3º ano consecutivo, reafirma o nosso compromisso com a inovação e

demonstra que estamos no caminho certo, nos consolidando como uma empresa de Engenharia 4.0. Resultados como estes nos impulsionam a ir além, fomentando a evolução do nosso setor e entregando o melhor para os clientes e para a sociedade”, comenta João Martins, CEO da Construtora.

Nos últimos anos, a AG tem conquistado resultados em produtividade nas execuções de projetos com a utilização de soluções inovadoras e ferramentas relacionadas à Engenharia 4.0 e BIM (Building Information Modeling). Guilherme Pinto, Diretor de Planejamento Estratégico, Excelência, BIM e Inovação, explica que, umas das estratégias da

empresa é acelerar a transformação digital da sua cadeia de valor, fortalecendo a Excelência Operacional e Inovação e se consolidando como líder em Engenharia 4.0. “Essas tecnologias têm sido grandes aliadas em todos os projetos da Andrade Gutierrez”, afirma.

Com foco na digitalização dos processos e rotinas operacionais, a AG tem apostado na utilização de modelos digitais como centralizadores das informações dos projetos, capazes de originar listas de materiais e suas respectivas quantidades, que servem como input para o Sistema de Gestão de Materiais e, posteriormente, para o Sistema de Gestão da Construção, o que possibilita a elaboração de programações semanais de trabalho nas diversas frentes do projeto, incluindo a reserva de material de cada área. É possível também realizar o acompanhamento diário dos avanços da obra de maneira visual.

CULTURA DE INOVAÇÃO

“Hoje, a inovação está no nosso dia a dia e, por ser estratégica, todos os nossos colaboradores têm o direcionamento para inovar. Temos uma área responsável pelo Vetor AG, nosso programa de inovação aberta, outra responsável pelos projetos de melhoria contínua e excelência operacional através do Lean Construction e outra área específica para garantir a implementação do BIM em todas as nossas obras, além da nossa Engenharia Técnica que desenvolve nosso P&D para atender nossas obras”, comenta André Medina, Gerente de Inovação da AG.

Os “Programas de Ideias” das obras, o intraempreendedorismo e a inovação aberta da AG, geram diversos casos de sucesso. Na “Semana de

Inovação” da AG desse ano, os colaboradores apresentaram mais de 20 cases aplicados nas obras da empresa.

Já o “Prêmio Soberano” da AG promove o desenvolvimento e reconhecimento de projetos de sucesso e performances destacadas, além do incentivo à replicabilidade e à retroalimentação de iniciativas desenvolvidas nas obras. O nome do prêmio é em homenagem ao primeiro equipamento inovador desenvolvido pela companhia na década de 1940, o trator Soberano. Somente esse ano, participaram do prêmio interno da empresa 137 projetos implementados em 17 obras em execução pela companhia.



CASE INOVADOR

Há mais de dez anos, a AG trabalha com a filosofia Lean Construction e criou o Sistema AG de Excelência (SAGE). Dentre os processos do SAGE, existem as etapas de planejamento semanal, reuniões diárias de desempenho e relatórios de plano, causa e ação. Em 2023, a empresa digitalizou sua cadeia de planejamento e produção em parceria com a startup Mentor Construção, uma das participantes do Vetor AG.

“Inovamos ao digitalizar toda a cadeia de planejamento e produção com a integração de uma ferramenta desenvolvida com a startup Mentor Construção e o Sistema de Gestão da Construção utilizado pela AG. Dessa forma fomos capazes de centralizar todo o processo de forma digital em uma única plataforma, disponível de forma web e mobile. Estamos gerando indicadores de forma automática, tornando o processo mais fluido e ainda mais eficiente, reduzindo a carga de trabalho para consolidação de dados e geração de indicadores e redirecionando esse tempo para análise de dados e tomadas de decisão”, explica Medina.



VALOR POR ONDE PASSA: INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL ECONÔMICO E SOCIAL

Rute Melo Araújo

Os desafios para implementar uma logística eficiente no Brasil são proporcionais ao tamanho do território nacional, com dimensões continentais. É uma tarefa complexa, que tem sido encarada pelo setor com muita persistência. Estamos falando de uma verdadeira transformação, que requer boa dose de inovação e vontade de deixar um legado de desenvolvimento para as próximas gerações. Além disso, considerando a participação do agronegócio no PIB, que alcançou 24,8% em 2022, com exportações que somaram US\$ 159,09 bilhões no mesmo período - com alta de 32% em relação ao ano anterior - os investimentos em infraestrutura são cada vez mais estratégicos para acompanhar o potencial do país para os produtos gerados no campo e por onde estão geram também desenvolvimento socioambiental.

É principalmente a capilaridade e robustez do setor de infraestrutura que permite contribuir com o desenvolvimento de diferentes regiões, levando valor por onde passa. Logística também é uma das áreas que deve ofertar mais postos de trabalho em 2023. De acordo com o Observatório Nacional da Indústria, o Brasil deve abrir neste ano quase 80 mil vagas de emprego, com investimentos em capacitação de mão de obra realizados pelas empresas que reúnem experiência no setor e desenvolvimento de fornecedores. Uma oportunidade de trabalho que conecta os profissionais com um segmento essencial para a competitividade do país e que neste momento busca se tornar mais diverso, com a inclusão principalmente de mulheres em seus quadros.

A publicação dos referidos Decretos provocou uma forte repercussão. Do ponto de vista do mercado, as alterações substanciais em marco legal ainda recente suscitaram questionamentos quanto à segurança jurídica do setor.

O desenvolvimento da infraestrutura também passa pela sustentabilidade da cadeia logística. Neste contexto, destacam-se as ferrovias, que têm menor

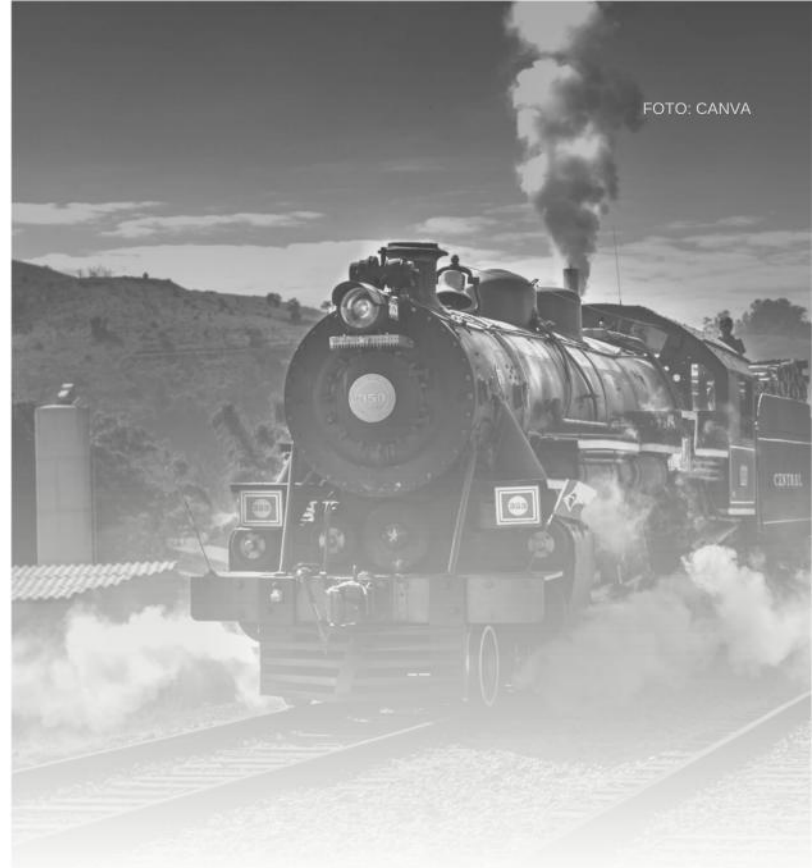


FOTO: CANVA

impacto ambiental por emitirem menos CO2 se comparadas ao modal rodoviário, que concentra 61% da carga transportada no Brasil. Em 2023 devemos ter safras recordes, com expectativa em torno de 94 milhões de toneladas de soja e 50 milhões de toneladas de milho apenas para exportação. A produção total de açúcar está estimada em 40,2 milhões de toneladas, o que também gera boas perspectivas para exportação. Não dá para pensar em desperdício por falta de infraestrutura.

Desde o início das concessões, nos anos 1990, o transporte ferroviário praticamente dobrou. A partir da medida, foram investidos bilhões de reais na criação de novas ferrovias, expansão de trechos e melhorias. Com isso, o transporte dos principais produtos provenientes do Centro-Oeste, por exemplo, contribuiu para o desenvolvimento da região, ao integrar economias locais e inseri-las nos principais centros de consumo mundiais a partir das exportações. Da mesma forma, a ferrovia proporcionou a integração do território brasileiro de norte a sul, como alternativa ao transporte rodoviário, trazendo mais competitividade aos produtos em razão do menor custo de deslocamento de cargas.



A extensa malha ferroviária nacional exerceu papel fundamental ao aglutinar a economia das regiões e promover o desenvolvimento dos municípios de forma sustentável, tornando-se parte da história e da memória de muitas comunidades. Quem conhece um ferroviário “das antigas” sabe que está diante de muita história e não é incomum locomotivas, vagões e relatos das ferrovias fazerem parte de equipamentos turísticos ou de exposições em museus, principalmente no interior, honrando a enorme contribuição que já deram ao nosso país. Parte essencial do nosso desenvolvimento econômico e social, as ferrovias estão vivendo um novo momento, de ampliação e investimento. Estar hoje no setor de logística e infraestrutura é a certeza de estar no lugar certo na hora certa, com uma grande oportunidade de contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento do país. A história que queremos deixar nesse novo ciclo é sem dúvida de eficiência e competitividade, mas também de valor compartilhado e legado para a sociedade e as comunidades das quais fazemos parte.

SOBRE A AUTORA



RUTE MELO ARAÚJO

Formada em Engenharia de Materiais pela Mackenzie (SP) e com MBA e especializações pela FGV, IMD, Kellogg e Saint Paul, Rute tem sólida experiência como executiva de Recursos Humanos em multinacionais como Ambev e Whirlpool. Chegou à VLI em 2011, assumindo a área de Recursos Humanos. Entre 2016 e 2020 foi Diretora de Gente, Serviços, Suprimentos e TI e, há um ano, está à frente da Diretoria de Gente, Inovação e Sustentabilidade, que engloba as áreas de RH, Saúde e Segurança, Tecnologia, Inovação e Transformação Digital, Gestão, Comunicação e Sustentabilidade.

O que o SINICON faz por suas associadas?



Negociações Coletivas de Trabalho

As negociações coletivas têm influência direta no custo da mão de obra, que representa mais de 40% das despesas do setor da Construção Pesada-Infraestrutura no Brasil. Um processo mal sucedido terá um efeito negativo sobre parcela significativa do valor de uma mão de obra. A reforma trabalhista trouxe importante transformação na relação sindical, com a predominância das negociações coletivas, fixando a prevalência do acordado sobre o legislado.



Poder de Representação

O SINICON detém representação junto à Confederação Nacional da Indústria - CNI, Federações das Indústrias e Associações. A atuação em conjunto com essas entidades objetiva o interesse comum do setor.



Representação Jurídica

Em ações coletivas, na defesa de interesses da categoria em todo o território nacional.



Consultoria Técnica

Consultoria sobre os temas: trabalhista, tributário, processos licitatórios e legislação ambiental, com elaboração de pareceres técnicos



Políticas Públicas

Acompanhamento de medidas de impacto nas atividades do setor: licitações, meio ambiente, financiamento, trabalhista e tributária. Defesa das pautas de interesse do setor junto ao Executivo e ao Legislativo, por meio de um processo de interação permanente com seus representantes.

Conheça
mais sobre
o SINICON

[Clique AQUI](#)



Entre em contato:
sinicon@sinicon.org.br



Barragem de Itaipu. Foto: Lucas Martins

CONSELHÃO

Claudio Medeiros, presidente do SINICON, é convidado a fazer parte do Conselho Econômico Social Sustentável (CDESS) – Conselhão, como é popularmente conhecido.



ABERTURA EXPOPAVING



Abertura Expopaving 2023 .

NA MÍDIA



Claudio Medeiros presidente do SINICON concedeu entrevista para o Jornal A Tarde da Bahia - Grupo Tarde. Medeiros está otimista com o futuro. "Infraestrutura é emprego na veia e fórmula para superar qualquer crise", comentou.

REFORMA TRIBUTÁRIA



O Sinicon foi recebido por Bernard Appy Secretário Extraordinário da Reforma Tributária, para tratar sobre a Reforma Tributária e impactos para o setor.

REUNIÃO CGU

O SINICON esteve reunido duas vezes com o presidente da Controladoria Geral da União, Ministro Vinicius Marques de Carvalho. Na pauta: inovação, fortalecimento, de governança e convite para o Rio Construção Summit, que acontecerá de 19 a 21 de setembro | Píer Mauá, do qual o Sinicon é parceiro estratégico.

Na foto: João Carlos Nogueira, Maria Eduarda Mikki, Cláudio Medeiros, Ministro Vinicius Marques, Marcelo Gentil, Marcelo Pontes Viana.



WORKSHOP ABIDB 2023



WORKSHOP ABIDB



Paulo Coutinho e Claudio Medeiros participaram do Workshop: O setor de rodovias - Ciclo de Investimentos 2023 e 2024, promovido pela ABDIB - Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base. O evento foi extremamente produtivo e enriquecedor.

Painelista, Paulo Coutinho explanou sobre as características do setor.

Claudio Medeiros teceu suas contribuições, sobre a importância do setor de infraestrutura para a economia brasileira.

Como resultado, importantes discussões, troca de ideias e aprendizado.

RODOVIAS DO FUTURO

📌 A Melhores Rodovias do Brasil – ABCR (Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias) promoverá no dia 10/agosto, em São Paulo, o evento Rodovias do Futuro – Construindo pontes entre a tecnologia, o mercado e o usuário.

✅ Associados do SINICON, **inscrição gratuita**.

Basta enviar um e-mail para:

✉ comunicacao@sinicon.org.br e solicite seu código de cortesia.

YOUTUBE - SÉRIES



O Canal do YouTube do SINICON aborda temas interessantes: eventos virtuais, séries educativas.

Toda quarta-feira, o SINICON apresenta o 'Quarta na Infra', com temas de interesse do setor.

Além disto, há o #tbt da Infra, às quintas. São obras de grande porte, que marcaram o crescimento do país.

tbt DA INFRA

TBT é uma gíria popular que traduzida significa 'quinta-feira do retorno' ou 'quinta-feira da nostalgia', costuma-se ser incluída em legendas para fotos antigas que os usuários publicam às quintas-feiras

RIO CONSTRUÇÃO SUMMIT

O futuro da indústria da construção se concretiza no #RioConstruçãoSummit! 🍷

Claudio Medeiros, presidente do @siniconsindicato, te convida para debater as principais tendências desse mercado, em um encontro exclusivo e dedicado aos profissionais do setor.

Clique aqui e confira:



SERVIÇOS

FOTO: CANVA

O SINICON oferece às empresas associadas uma gama de serviços. Confira:

- Acompanhamento em Cartório Judicial e Notariais.

- Acordo Extrajudicial dentro da base territorial do SINICON.

- Acompanhamento em Audiência Judicial / Administrativa dentro da base territorial do SINICON.

- Acordo Coletivo.

- Assistência na Rescisão do Contrato de Trabalho.

- Parecer Jurídico.

- SISTAD. Novo sistema da RFB para o processo de conversão de DARF avulso para a DCTF Web.

- Assessoria em:

- REINF
- DCTF-Web
- E-Social
- ECD - Escrituração Contábil Digital
- ECF - Escrituração Contábil Fiscal
- EFD Contribuições
- DIRF
- REINF-DIRF

- Processo de apuração da Contribuição Previdenciária DCTFWweb

- Processo de apuração do FGTS através da Solução Caixa - Conectividade Social.

- EFD - REINF eventos para cálculo da contribuição previdenciária e totalizadores 5-5001 e R5011.

- E-Social: eventos para cálculo da contribuição previdenciária e totalizadores S-5001 e S5011.

- PERDCOMPWeb compensação de Contribuição Previdenciária e outros tributos.

- Acompanhamento da empresa em ambiente de homologação do E-Social, Reinf e DCTFWweb.

- Assessoria na Obtenção e Manutenção do CRCC da Petrobras.

- Coworking.



FOTO: CANVA

SEJA UM ASSOCIADO

Juntos, construindo um caminho para a Construção Pesada

O SINICON é a entidade patronal que representa a categoria da Indústria da Construção Pesada-Infraestrutura, com abrangência territorial interestadual em 18 estados: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Sergipe e Tocantins.

Com mais de 60 anos de experiência, tem escritórios em Brasília, Rio de Janeiro e Salvador. Oferece consultorias diversas como: Jurídica, Trabalhista, Tributária, Licitações, entre outras.

O SINICON detém poder de representação junto a diversas entidades do setor e segmentos correlatos. Entre elas: CNI, Firjran, Fiepe, Fieba, Brasinfra.

MISSÃO

Defender os interesses das empresas do setor da construção pesada-infraestrutura em prol do bem-estar da sociedade e representar as empresas do segmento nas relações intersindicaís do trabalho.

VISÃO

Ser reconhecido como o mais representativo interlocutor do setor da construção pesada.

VALORES

- Todo serviço deve ser executado com ética;
- Toda e qualquer ação deve ser norteadá pela transparência;
- A preocupação com o meio ambiente, bem como com a segurança e saúde do trabalhador, devem ser consideradas nas ações do sindicato.

Convenções Coletivas

Empresas associadas, acessem nosso site **www.sinicon.org.br** e acompanhem o andamento das Convenções Coletivas de Trabalho.

Dúvidas com o acesso?
Entre em contato através do e-mail
crt@sinicon.org.br



Obrigado.

Esta revista foi desenvolvida com muita dedicação, para que você fique por dentro das ações do SINICON e do setor da construção pesada-infraestrutura.

Nos vemos na próxima edição.

Sugestões de conteúdo, dúvidas e elogios entre em contato:
comunicacao@sinicon.org.br

ANUNCIE CONOSCO



ASSIM VOCÊ:

- ✓ **Gera maior visibilidade para a sua empresa;**
- ✓ **Participa dos principais meios de comunicação digital;**
- ✓ **Aumenta a credibilidade, facilitando a prospecção de novos clientes;**
- ✓ **Mostra que a empresa está presente nas ações do sindicato e do setor.**

CONSULTE-NOS

✉ **comunicacao@sinicon.org.br**